

## A TEMATIZAÇÃO DO FRISBEE NA ESCOLA: UM RELATO DAS INTERVENÇÕES DO PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA

Jutbergue Martins dos Santos<sup>1</sup>

Martha Benevides da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

*Trata-se de relato de experiência que busca descrever algumas experiências pedagógicas no âmbito do PIBID/UNEB-2009/Educação Física, especificamente a tematização do frisbee na turma do nono ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Oscar Cordeiro. Tal intervenção se concretizou com base na Pedagogia Histórico-Crítica e possibilitou a ampliação do acesso sistematizado à cultura corporal por parte dos alunos da escola, a reflexão sobre o trabalho docente e sobre as possibilidades de tematização do esporte da escola.*

**Palavras-chave:** Esporte; Frisbee; Escola.

### ABSTRACT

*This is an experience report that aims to describe some teaching experience developed in PIBID/UNEB-2009/Physical Education, specifically the treatment of frisbee in the ninth grade class of elementary school in the State School Oscar Cordeiro. This intervention was based on Historical-Critical Pedagogy and has like result the systematic expansion of access to Physical Education contents, the reflection about teaching practice and about the possibilities of treatment of school sport.*

**Key Words:** Sport. Frisbee. School.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura de Educação Física da UNEB-Campus II/Alagoinhas – BA e bolsista da CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID/UNEB-2009), na área de Educação Física.

<sup>2</sup> Mestre e Doutoranda em Educação pela UFBA; Professora Auxiliar do Departamento de Educação da UNEB-Campus II/Alagoinhas; Coordenadora de Área/Educação Física do PIBID/UNEB-2009

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência que busca descrever algumas atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e vivências da prática pedagógica no projeto durante o ano letivo de 2011, na Escola Estadual Oscar Cordeiro, situada no Município de Alagoinhas-BA.

As intervenções aqui descritas foram direcionadas a turma do nono ano do Ensino Fundamental, com objetivo de ampliar as experiências de Educação Física dos estudantes da escola. Dentre todas as intervenções realizadas, algumas tiveram foco na tematização do esporte.

Sabe-se do grande número de produções científicas sobre o esporte escolar. Nesse texto, todavia, enfocaremos o trato dado à modalidade tematizada na série supracitada, que foi o frisbee. É de suma importância abordar o esporte da escola, por conta da possibilidade de socializar uma prática construída e constituída a partir de proposições teóricas críticas, que ainda não são cotidianas no campo da Educação Física brasileira, especialmente em relação à tematização do esporte.

E, justamente por isso, no processo pedagógico, foi importante conceituar o esporte e possibilitar a aproximação com múltiplas experiências em diversas modalidades esportivas, dentre as quais o frisbee. Neste, os alunos puderam adquirir conhecimento dos aspectos históricos e técnicos, além de compará-lo com outras modalidades mais comuns em nossa cultura.

## PIBID/ UNEB - EDUCAÇÃO FÍSICA

O PIBID é um programa concebido pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, como atribuição da CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que vem sendo executado com o objetivo de ampliar a formação inicial de acadêmicos em cursos de licenciaturas, aproximando-os da realidade escolar.

O PIBID/UNEB-2009<sup>3</sup> é intitulado “A docência partilhada: Universidade e Escola como espaços que favorecem a construção dos elementos essenciais à docência” e tem como principal escopo a inserção do licenciando no cotidiano das escolas para desenvolver atividades individuais e partilhadas com os professores da Educação Básica; vivenciar

<sup>3</sup> Quando falamos em PIBID/UNEB-2009 tratamos do projeto institucional aprovado no Edital CAPES/DEB Nº 002/2009.

práticas educativas formais em sala de aula; participar de atividades escolares relacionadas à docência; propor atividades inovadoras de ensino integradas ao cotidiano e às demandas da escola.

O subprojeto da área de Educação Física tem como objetivos promover a aproximação de estudantes de Educação Física com a realidade da escola pública; possibilitar aos alunos a reflexão pedagógica intencional e sistemática dos temas postos no âmbito da cultura corporal; contribuir para a legitimação da Educação Física no cotidiano da escola pública; promover ações que possibilitem a investigação e análise da prática docente na escola.

As atividades do projeto tiveram início em maio de 2010 e foram/são realizadas atividades de estudos, de pesquisa, de diálogo com a comunidade escolar e de construção e concretização de intervenções pedagógicas. Nesse processo, defendemos a ideia da impossibilidade de se falar sobre os sujeitos escolares, sem antes estabelecer um diálogo com os mesmos (FERRAÇO, 2003). Assim, buscamos constituir espaços de observação mútua em que os sujeitos da escola e da universidade pudessem (re)visitar o seu fazer pedagógico a partir do olhar do outro, trazendo uma leitura partilhada desses fazeres para, em seguida, elaborar ações intervencionistas também partilhadas. Dentre as atividades, tivemos a oportunidade de planejar, executar e avaliar ações didáticas metodológicas na escola parceira.

O processo de planejamento foi realizado por todo grupo com a seleção de conteúdos a serem tematizados na escola, tendo como critério a ampliação do acesso aos temas da cultura corporal e as necessidades dos alunos (especialmente em relação à convivência), com a delimitação de objetivos pedagógicos e com a organização metodológica das intervenções a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, nas proposições didáticas de Gasparin (2009). As intervenções foram realizadas durante o ano letivo de 2011, sendo registradas em planos de aula semanalmente construídos, em relatórios mensais e em imagens que possibilitam a construção de relatos e servem como suporte para pesquisa por parte dos sujeitos da equipe.

## **O ESPORTE NA/DA ESCOLA E O FRISBEE: A SÍNTESE DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO**

Quando se leva em conta os relatos históricos da Educação Física, observa-se que ela sempre foi instrumento de disciplinarização e controle. Segundo Bracht (2000), nas décadas de 1960 e 1970, a Educação Física escolar foi confundida com o esporte de maneira

equivocada, atendendo a interesses políticos que visavam se beneficiar desta condição. O esporte era, nessa conjuntura, desenvolvido de maneira tecnicista.

Na atualidade, o esporte tem importância cada vez maior em nossa sociedade, o que fica comprovado com o espaço dedicado ao mesmo pela mídia; pela valorização econômica do espetáculo esportivo e de seus heróis; pelo incentivo à pesquisa no campo do esporte (BRACHT, 2000). Essa relevância faz com que muitas experiências de Educação Física escolar continuem perpetuando a monocultura esportiva.

Isto, obviamente, gera críticas, que conforme Assis de Oliveira (2005), podem ser resumidas em duas dimensões, que não se excluem e se articulam. A primeira dimensão diz respeito a essa relação de exclusividade (sem espaços para outros temas), primazia (prioridade quanto ao tempo e à organização do espaço) ou hierarquia (outros temas tratados em função dele) na organização das aulas de Educação Física.

A segunda dimensão da crítica diz respeito à função do esporte na escola, sustentando-se, por um lado, na ideia de que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva, na revelação de atletas, constituindo-se na base da pirâmide esportiva e, por outro lado, na dimensão axiológica, nos valores que ele transmite, perpassa e constrói. Assim, existe uma contraposição entre o esporte *da* escola e o esporte *na* escola. O primeiro estaria a serviço da instituição esportiva, enquanto o segundo estaria a serviço da instituição educacional ou de valores educativos.

Diante disso e pensando nos valores educativos que o tema esporte traz, o mesmo foi tematizado na escola parceira do PIBID/UNEB-2009/Educação Física. Os estudantes da escola já possuíam conhecimentos anteriores sobre o esporte, mas só haviam conhecido o futsal, o handebol, o basquetebol e o voleibol e, especialmente, tinham expectativa pelo esporte enquanto prática, enquanto fazer. Portanto, a nossa proposição, tanto do ponto de vista da modalidade a ser tematizada quanto do ponto de vista da proposição didática representava uma quebra de paradigma.

A modalidade a ser especificamente tratada foi o frisbee. Trata-se de esporte que surgiu por volta de 1940, quando freqüentadores de uma confeitaria (de crianças a estudantes universitários) brincavam de arremessar pratos de tortas. A popularização desta prática fez com que fossem fabricados os primeiros discos de plástico, pesando 175 gramas. Trata-se do único esporte em que não há árbitro e as equipes são formadas sete jogadores, num jogo de disputa por território (DUARTE, 1996 *apud* BOTELHO; CARDOSO, 2009).

No ataque, deve-se passar o disco de jogador para jogador, até chegar à zona do gol. E, na defesa, busca-se impedir que os atacantes recebam o disco na zona do gol, além de tomar posse do mesmo. A equipe que fizer o maior número de gols será a vencedora.

São poucas as produções que colocam essa modalidade em jogo, mas há orientações no Portal do Professor (MEC) para o trato com a mesma.

Além disso, Botelho e Cardoso (2009) apontam que por não se tratar de uma modalidade esportiva hegemônica, favorece ações co-educativas, entendidas como práticas coletivas e de comunicação, além da superação de estereótipos. A pesquisa-ação desenvolvida pelos autores, com base na concepção crítico-superadora, alcançou efetiva participação e interesse dos alunos envolvidos na mesma e, ao final do processo, olhares dos mesmos era de que se trata de uma modalidade com regras acessíveis (fácil de todos jogarem), que possibilita que não haja agressão, além da aprendizagem dos aspectos técnicos e históricos por parte dos estudantes participantes.

A nossa intervenção teve como pressuposto a Pedagogia Histórico-Crítica. Assim, inicialmente, busca-se saber o que os estudantes já sabem sobre o tema a partir de sua prática social cotidiana. Assim, questionamos sobre o que eles conheciam de esporte, se já haviam praticado, se sabiam o que era o frisbee, como se jogava, suas regras. Viu-se que muitos alunos não conheciam esse esporte, outros haviam jogado na praia. Houve, nesse momento, receio que os alunos rejeitassem a proposta.

O segundo momento é a problematização, quando perguntamos se era possível conhecer/praticar outras modalidades esportivas além das que eles já conheciam, se poderia haver esporte sem juiz, algumas semelhanças e diferenças entre as diferentes modalidades e se seria possível construir um jogo de frisbee.

Na instrumentalização, caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto a disposição dos estudantes para que o assimilem, recriem-no, utilizamos de técnicas de ensino que envolveram a exposição do conteúdo pelo professor; vídeos temáticos e documentários; experiências práticas do frisbee.

No decorrer do processo de instrumentalização, era nítido o envolvimento dos alunos em fazer esse esporte, aproximando-se do que vivenciou Botelho (2009). Os alunos manifestavam que gostavam, que desejavam jogar mais vezes, deixando claro que o trabalho estava sendo aceito. Houve conflitos, especialmente no que se referia ao desrespeito às regras combinadas para o jogo. Isto exigia diálogo e dedicávamos tempo a discutir determinado acontecimento, visto que um dos objetivos da Educação Física é, também, promover a

reflexão sobre a função social das regras. A disponibilidade para o diálogo facilitou o processo de ensino.

A catarse, conforme Gasparin (2009), marca a nova posição do estudante em relação ao conteúdo. É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração em grau intelectual mais elevado de compreensão. Os estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Oscar Cordeiro sistematizaram que há várias modalidades esportivas que se caracterizam por regras e técnicas próprias. Cada uma foi criada a partir de uma necessidade e é mais popular em um lugar do que em outro. Apropriaram-se das origens do frisbee como um disco de brinquedo que foi transformado em um esporte onde os jogadores administram o jogo, de modo que se necessita de honestidade. As técnicas diferem dos esportes com bola porque, para lançar e receber o disco, fazemos movimentos que não estamos habituados.

Foi possível perceber que é muito difícil a ação docente, pois o professor precisa estar atento todo momento; porque a escola pública é um local que enfrenta inúmeros descasos que perpassam tanto o aspecto físico e estrutural, quanto o próprio sistema educacional, no que diz respeito à prática pedagógica e aos recursos didáticos disponíveis ao professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo alcançado com a tematização do frisbee no Nono Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Oscar Cordeiro no âmbito do PIBID/UNEB-2009/Educação Física foi garantir o acesso à cultura corporal de modo sistematizado e a ampliação das experiências esportivas dos alunos. Com a nossa proposição, os estudantes puderam respeitar os outros e tiveram suas opiniões respeitadas, vivenciaram o novo (tanto no que diz respeito à modalidade em si quanto no que diz respeito à forma de organização da Educação Física).

Ficou notável que muitos estudantes aprenderam o frisbee e este ultrapassou o tempo das aulas de Educação Física, tornando-se uma “febre” na escola.

Foi possível, também, refletir sobre o papel do professor na sociedade, o que exige, conforme nos coloca Saviani (2008), compromisso político e competência técnica. Portanto, é preciso organizar e encaminhar a prática pedagógica com base em princípios que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado por parte dos alunos e, ao mesmo tempo, é preciso acolhê-los, ter flexibilidade e sensibilidade diante a prática pedagógica.

Quanto ao esporte, reafirmo que é preciso enfrentar o paradigma de que as praticas esportivas precisam selecionar os alunos pelas habilidades, utilizando-se os critérios de exclusão e de preparação física para a alta *performance*. O trato com o esporte nas aulas de Educação Física deve, de forma agradável, proporcionar a reflexão sobre essa manifestação em nossa sociedade e promover experiências de ação corporal com espaço para que todos se manifestem.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Julio Cesar; CARDOSO, Ana. O ensino do frisbee na educação física: lançando os preconceitos e promovendo a co-educação. In: **Anais do XVI CONBRACE/III CONICE**. Salvador, 2009.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, ano VI, n. 12, 2000.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

[jutbergue@yahoo.com.br](mailto:jutbergue@yahoo.com.br)

Cel – 75 81106325